



CÓD: OP-096AB-24  
7908403552528

# **OURINHOS-SP**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS – SÃO PAULO**

Técnico Municipal de Nível Médio-  
NTS Segurança do Trabalho

**EDITAL Nº 01/2024**

## ***Língua Portuguesa***

1. Interpretação de Texto.....	5
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos, sentido próprio e figurado das palavras.....	5
3. Ortografia Oficial.....	6
4. Pontuação.....	7
5. Acentuação.....	10
6. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).....	11
7. Concordância verbal e nominal.....	17
8. Regência verbal e nominal.....	19
9. Colocação pronominal.....	20
10. Crase.....	21
11. Sintaxe.....	21

## ***Matemática***

1. Resolução de situações-problema.....	31
2. Números Inteiros: Operações, Propriedades, Múltiplos e Divisores; Números Racionais: Operações e Propriedades.....	33
3. Razões e Proporções.....	39
4. Divisão Proporcional.....	41
5. Regra de Três Simples.....	43
6. Porcentagem.....	45
7. Juros Simples.....	46
8. Sistema de Medidas Legais.....	49
9. Conceitos básicos de geometria: cálculo de área e cálculo de volume.....	51
10. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos.....	61
11. Raciocínio Lógico.....	64

## ***Conhecimentos Específicos***

### ***Técnico Municipal de Nível Médio - NTS Segurança do Trabalho***

1. Qualidade de vida no trabalho.....	69
2. Acidente do trabalho.....	69
3. doenças profissionais e doenças do trabalho.....	72
4. Psicopatologias do trabalho.....	73
5. Imprudência, imperícia e negligência.....	74
6. Higiene.....	75
7. NR's.....	75
8. Equipamento de Proteção Individual e Coletiva.....	78
9. Tipos de riscos, prevenção e proteção.....	81
10. Manutenção preventiva, corretiva e preditiva.....	84
11. Ergonomia.....	85

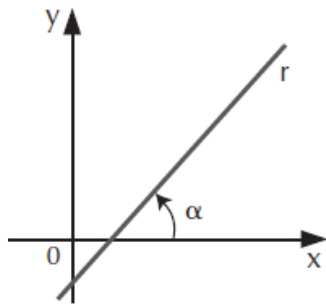
---

## ÍNDICE

---

12. Insalubridade e Periculosidade.....	85
13. Incêndios: causas, classes, extintores e prevenção .....	86
14. Sinalização de segurança .....	88
15. Mapa de riscos.....	91

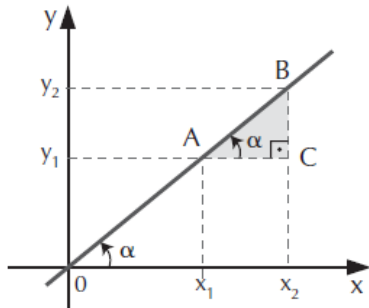
---



Já a declividade é dada por:  $m = \text{tg}\alpha$

**Cálculo do coeficiente angular**

Se a inclinação  $\alpha$  nos for desconhecida, podemos calcular o coeficiente angular  $m$  por meio das coordenadas de dois pontos da reta, como podemos verificar na imagem.



$$\text{tg } \alpha = m = \frac{y_2 - y_1}{x_2 - x_1} \text{ com } x_1 \neq x_2$$

**Reta**

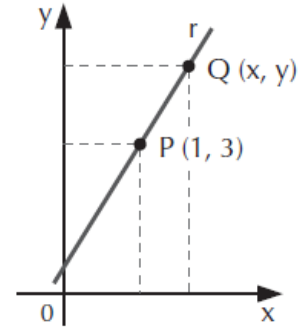
**Equação da reta**

A equação da reta é determinada pela relação entre as abscissas e as ordenadas. Todos os pontos desta reta obedecem a uma mesma lei. Temos duas maneiras de determinar esta equação:

*1) Um ponto e o coeficiente angular*

**Exemplo:**

Consideremos um ponto  $P(1, 3)$  e o coeficiente angular  $m = 2$ . Dados  $P(x_1, y_1)$  e  $Q(x, y)$ , com  $P \in r$ ,  $Q \in r$  e  $m$  a declividade da reta  $r$ , a equação da reta  $r$  será:



$$m = \frac{y - y_1}{x - x_1} \Rightarrow y - y_1 = m(x - x_1)$$

**2) Dois pontos:  $A(x_1, y_1)$  e  $B(x_2, y_2)$**

Consideremos os pontos  $A(1, 4)$  e  $B(2, 1)$ . Com essas informações, podemos determinar o coeficiente angular da reta:

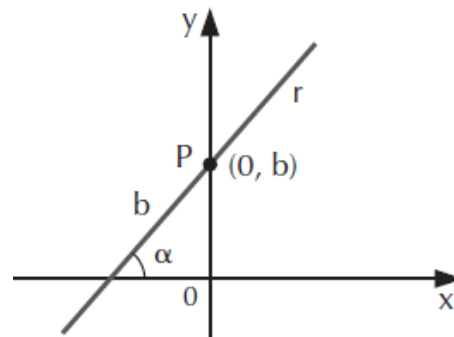
$$m = \frac{y_2 - y_1}{x_2 - x_1} = \frac{1 - 4}{2 - 1} = -\frac{3}{1} = -3$$

Com o coeficiente angular, podemos utilizar qualquer um dos dois pontos para determinamos a equação da reta. Temos  $A(1, 4)$ ,  $m = -3$  e  $Q(x, y)$

$$y - y_1 = m \cdot (x - x_1) \Rightarrow y - 4 = -3 \cdot (x - 1) \Rightarrow y - 4 = -3x + 3 \Rightarrow 3x + y - 4 - 3 = 0 \Rightarrow 3x + y - 7 = 0$$

**Equação reduzida da reta**

A equação reduzida é obtida quando isolamos  $y$  na equação da reta  $y - b = mx$



$$y = mx + b$$

*– Equação segmentária da reta*

É a equação da reta determinada pelos pontos da reta que interceptam os eixos  $x$  e  $y$  nos pontos  $A(a, 0)$  e  $B(0, b)$ .

Os gráficos e as tabelas se prestam, portanto, a objetivos distintos, de modo que a utilização de uma forma de apresentação não exclui a outra.

Para a confecção de um gráfico, algumas regras gerais devem ser observadas:

Os gráficos, geralmente, são construídos num sistema de eixos chamado sistema cartesiano ortogonal. A variável independente é localizada no eixo horizontal (abscissas), enquanto a variável dependente é colocada no eixo vertical (ordenadas). No eixo vertical, o início da escala deverá ser sempre zero, ponto de encontro dos eixos.

- Iguais intervalos para as medidas deverão corresponder a iguais intervalos para as escalas. Exemplo: Se ao intervalo 10-15 kg corresponde 2 cm na escala, ao intervalo 40-45 kg também deverá corresponder 2 cm, enquanto ao intervalo 40-50 kg corresponderá 4 cm.

- O gráfico deverá possuir título, fonte, notas e legenda, ou seja, toda a informação necessária à sua compreensão, sem auxílio do texto.

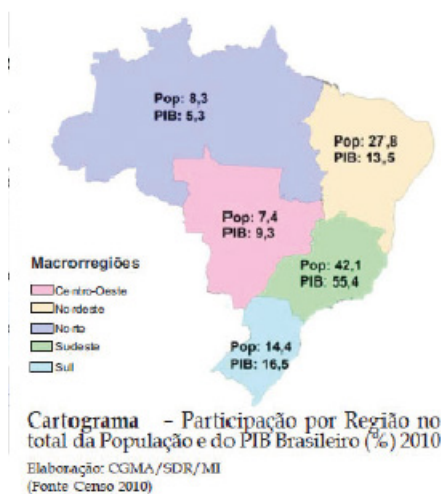
- O gráfico deverá possuir formato aproximadamente quadrado para evitar que problemas de escala interfiram na sua correta interpretação.

**Tipos de Gráficos**

• **Estereogramas:** são gráficos onde as grandezas são representadas por volumes. Geralmente são construídos num sistema de eixos bidimensional, mas podem ser construídos num sistema tridimensional para ilustrar a relação entre três variáveis.



• **Cartogramas:** são representações em cartas geográficas (mapas).



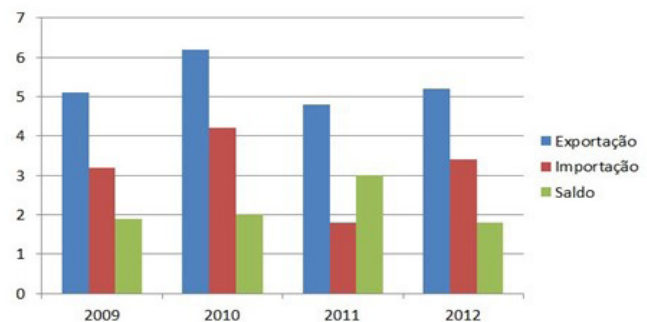
• **Pictogramas ou gráficos pictóricos:** são gráficos puramente ilustrativos, construídos de modo a ter grande apelo visual, dirigidos a um público muito grande e heterogêneo. Não devem ser utilizados em situações que exijam maior precisão.



• **Diagramas:** são gráficos geométricos de duas dimensões, de fácil elaboração e grande utilização. Podem ser ainda subdivididos em: gráficos de colunas, de barras, de linhas ou curvas e de setores.

a) **Gráfico de colunas:** neste gráfico as grandezas são comparadas através de retângulos de mesma largura, dispostos verticalmente e com alturas proporcionais às grandezas. A distância entre os retângulos deve ser, no mínimo, igual a 1/2 e, no máximo, 2/3 da largura da base dos mesmos.

**Balança Comercial**



b) **Gráfico de barras:** segue as mesmas instruções que o gráfico de colunas, tendo a única diferença que os retângulos são dispostos horizontalmente. É usado quando as inscrições dos retângulos forem maiores que a base dos mesmos.

**Exemplo:**

**2. (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP)** Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

- (A)  $\neg p, p \vee q, p q$
- (B)  $p \wedge q, \neg p, p \rightarrow q$
- (C)  $p \rightarrow q, p \vee q, \neg p$
- (D)  $p \vee p, p \rightarrow q, \neg q$
- (E)  $p \vee q, \neg q, p \vee q$

**Resolução:**

A conjunção é um tipo de proposição composta e apresenta o conectivo “e”, e é representada pelo símbolo  $\wedge$ . A negação é representada pelo símbolo  $\sim$  ou cantoneira ( $\neg$ ) e pode negar uma proposição simples (por exemplo:  $\neg p$ ) ou composta. Já a implicação é uma proposição composta do tipo condicional (Se, então) é representada pelo símbolo ( $\rightarrow$ ).

**Resposta: B.**

**Tabela Verdade**

Quando trabalhamos com as proposições compostas, determinamos o seu valor lógico partindo das proposições simples que a compõe. O valor lógico de qualquer proposição composta depende UNICAMENTE dos valores lógicos das proposições simples componentes, ficando por eles UNIVOCAMENTE determinados.

• **Número de linhas de uma Tabela Verdade:** depende do número de proposições simples que a integram, sendo dado pelo seguinte teorema:

**“A tabela verdade de uma proposição composta com n\* proposições simples componentes contém 2<sup>n</sup> linhas.”**

**Exemplo:**

**3. (CESPE/UNB)** Se “A”, “B”, “C” e “D” forem proposições simples e distintas, então o número de linhas da tabela-verdade da proposição  $(A \rightarrow B) \leftrightarrow (C \rightarrow D)$  será igual a:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 8;
- (D) 16;
- (E) 32.

**Resolução:**

Veja que podemos aplicar a mesma linha do raciocínio acima, então teremos:

Número de linhas =  $2^n = 2^4 = 16$  linhas.

**Resposta D.**

**Conceitos de Tautologia , Contradição e Contigência**

• **Tautologia:** possui todos os valores lógicos, da tabela verdade (última coluna), **V** (verdades).

*Princípio da substituição:* Seja P (p, q, r, ...) é uma tautologia, então **P** ( $P_0; Q_0; R_0; \dots$ ) também é uma tautologia, quaisquer que sejam as proposições  $P_0, Q_0, R_0, \dots$

• **Contradição:** possui todos os valores lógicos, da tabela verdade (última coluna), **F** (falsidades). A contradição é a negação da Tautologia e vice versa.

*Princípio da substituição:* Seja P (p, q, r, ...) é uma **contradição**, então **P** ( $P_0; Q_0; R_0; \dots$ ) também é uma **contradição**, quaisquer que sejam as proposições  $P_0, Q_0, R_0, \dots$

• **Contingência:** possui valores lógicos **V** e **F**, da tabela verdade (última coluna). Em outros termos a contingência é uma proposição composta que não é **tautologia** e nem **contradição**.

**Exemplos:**

**4. (DPU – ANALISTA – CESPE)** Um estudante de direito, com o objetivo de sistematizar o seu estudo, criou sua própria legenda, na qual identificava, por letras, algumas afirmações relevantes quanto à disciplina estudada e as vinculava por meio de sentenças (proposições). No seu vocabulário particular constava, por exemplo:

P: Cometeu o crime A.

Q: Cometeu o crime B.

R: Será punido, obrigatoriamente, com a pena de reclusão no regime fechado.

S: Poderá optar pelo pagamento de fiança.

Ao revisar seus escritos, o estudante, apesar de não recordar qual era o crime B, lembrou que ele era inafiançável.

Tendo como referência essa situação hipotética, julgue o item que se segue.

A sentença  $(P \rightarrow Q) \leftrightarrow ((\sim Q) \rightarrow (\sim P))$  será sempre verdadeira, independentemente das valorações de P e Q como verdadeiras ou falsas.

( ) Certo

( ) Errado

**Resolução:**

Considerando P e Q como V.

$(V \rightarrow V) \leftrightarrow ((F) \rightarrow (F))$

$(V) \leftrightarrow (V) = V$

Considerando P e Q como F

$(F \rightarrow F) \leftrightarrow ((V) \rightarrow (V))$

$(V) \leftrightarrow (V) = V$

Então concluímos que a afirmação é verdadeira.

**Resposta: Certo.**

**Equivalência**

Duas ou mais proposições compostas são equivalentes, quando mesmo possuindo estruturas lógicas diferentes, apresentam a mesma solução em suas respectivas tabelas verdade.

Se as proposições  $P(p,q,r,\dots)$  e  $Q(p,q,r,\dots)$  são ambas TAUTOLOGIAS, ou então, são CONTRADIÇÕES, então são EQUIVALENTES.



c) em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por esta dentro de seus planos para melhorar capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; e

d) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado;

V - nos períodos destinados à refeição ou ao descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local de trabalho ou durante este, o empregado é considerado no exercício do trabalho.

#### **Principais Causas dos Acidentes e Doenças do Trabalho**

Inúmeros fatores contribuem para a ocorrência de acidentes e doenças nos locais de trabalho. Geralmente, adotam-se concepções simples e erradas para aquilo que causou os acidentes ou doenças, buscando-se, desta forma, o consolo para os infortúnios através da alegação de que foi coisa do destino, má sorte, obra do acaso, castigo de Deus.

Na verdade, todos os acidentes podem ser evitados se providências forem adotadas com antecedência e de maneira compromissada e responsável.

Estudos nacionais e internacionais informam que a maioria dos acidentes e doenças decorrentes do trabalho ocorre, principalmente, por:

- Falta de planejamento e gestão gerencial compromissada com o assunto;
- Descumprimento da legislação;
- Desconhecimento dos riscos existentes no local de trabalho;
- Inexistência de orientação, ordem de serviço ou treinamento adequado;
- Falta de arrumação e limpeza;
- Utilização de drogas no ambiente de trabalho;
- Inexistência de avisos, ou sinalização sonora ou visual sobre os riscos;
- Prática do improviso (jeitinho brasileiro) e pressa;
- Utilização de máquinas e equipamentos ultrapassados ou defeituosos;
- Utilização de ferramentas gastas ou inadequadas;
- Iluminação deficiente ou inexistente;
- Utilização de escadas, rampas e acessos sem proteção coletiva adequada;
- Falta de boa ventilação ou exaustão de ar contaminado;
- Existência de radiação prejudicial à saúde;
- Utilização de instalações elétricas precárias ou defeituosas;
- Presença de ruídos, vibrações, calor ou frio excessivos; e
- Umidade excessiva ou deficitária.

#### **Prevenção de Acidentes**

Acidentes de Trabalho são dos maiores causadores de pedidos de indenização junto à Justiça do Trabalho. Ainda que o ambiente laboral ofereça meios para manter a segurança e o bem estar dos funcionários – como a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual– os riscos de acidentes podem ocorrer quando não há preparo da equipe.

Locais que oferecem riscos fazem com que os empregados trabalhem com medo, o que interfere diretamente na produtividade e na relação entre patrão e funcionário.

A ocorrência de um acidente de trabalho assegura o direito à indenização para a vítima ou a família dela. Existem diversos parâmetros de indenização que são estabelecidos mediante as consequências do sinistro ocorrido com o trabalhador: incapacidade temporária, incapacidade permanente ou morte.

Entretanto, o problema pode ser solucionado com a aplicação de métodos que garantam a diminuição desses riscos, além da contratação de profissionais especializados em segurança do trabalho. Neste sentido, destacamos cinco dicas para que os empregadores fiquem livres das indenizações:

**Invista em Treinamento:** O treinamento é a melhor maneira de fazer com que o funcionário conheça a função que será exercida. A partir daí, é possível garantir que o indivíduo estará preparado para executar o trabalho, sem oferecer riscos ou prejuízos à equipe e ao empregador.

**Comunique os colaboradores sobre as condições de trabalho:** O gestor deve comunicar ao empregado sobre os riscos e condições relativas à função e ao espaço em que ele irá operar. Essa informação deve ser garantida por meio do treinamento e também com a fixação de avisos em paredes e murais, bem como com a divulgação de informes e sinalizações específicas nos equipamentos e em todo o ambiente.

**Ofereça Equipamentos de Segurança corretos:** Uma das obrigações dos empregadores é oferecer os Equipamentos de Proteção Individual aos funcionários que exercem atividades de risco. Além de fornecer, o responsável deve fazer vistorias frequentes para certificar que os equipamentos estão sendo utilizados de forma correta, evitando acidentes de trabalho. Os EPIs devem ser usados quando os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) não forem eficientes. Atualmente, existem diversos treinamentos em segurança oferecidos por empresas especializadas que aumentarão as garantias de segurança do trabalho e o uso dos EPIs na sua companhia.

**Estabeleça um bom relacionamento com a CIPA:** A instalação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) também faz parte de Norma Regulamentadora (NR-5) para a garantia de melhores condições de saúde e trabalho a todos os funcionários. Ela é formada por um grupo de trabalhadores da instituição, com o objetivo de traçar um mapa dos riscos e implementar ações de prevenção de acidentes. Para que o empregador se previna contra indenizações, é fundamental que ele tenha um bom relacionamento com a CIPA e siga as orientações sobre a utilização dos EPIs e divulgação de conteúdo para a equipe. Outro ponto importante é que haja um debate conjunto das ações que serão executadas no caso de algum incidente.

**Garanta sistemas de comunicação rápida:** Utilizar sistemas de comunicação rápida é uma importante ferramenta para acontecimentos inesperados. Com eles, é possível fazer contato com toda a equipe para, por exemplo, desocupar rapidamente uma área em risco ou remover trabalhadores feridos.

**Prevenir acidentes de trabalho, além de afastar as indenizações, é manter a qualidade do serviço prestado e reforçar a produtividade.** Um quadro de funcionários seguro e saudável assegura uma imagem positiva da empresa junto ao mercado de trabalho.



Além disso, a presença de sintomas emocionais como percepção negativa do próprio desempenho, esgotamento, sensação de fracasso, impotência, e baixa autoestima, acompanhados de sintomas físicos ou transtornos psicossomáticos como fadiga crônica, dores de cabeça, úlceras, hipertensão, e alterações comportamentais, incluindo aumento no consumo de substâncias, absenteísmo, cinismo, e até comportamento paranoico, evidenciam a complexidade das psicopatologias relacionadas ao trabalho. Essa vasta gama de problemas reflete a dificuldade de adaptação ao ambiente de trabalho, levando muitos trabalhadores ao adoecimento e, em alguns casos, ao afastamento total do mercado de trabalho.

#### Quadro clínico

A progressão clínica da doença pode ser descrita em quatro estágios:

**1º Estágio:** manifesta-se inicialmente por uma falta de desejo, motivação ou prazer em se dirigir ao trabalho, acompanhada de dores na região das costas, pescoço e coluna.

**2º Estágio:** nesta fase, observa-se um declínio na qualidade das relações interpessoais, podendo surgir sentimentos de perseguição, como se “todos estivessem contra mim”. Nota-se também um aumento nas ausências ao trabalho e na troca frequente de empregos.

**3º Estágio:** caracteriza-se por uma redução significativa da capacidade de trabalho. É comum o surgimento de doenças psicossomáticas, incluindo alergias, psoríase, episódios de alta pressão arterial, entre outras. Inicia-se o uso de automedicação, que pode oferecer um alívio temporário semelhante ao efeito placebo, mas que logo exige doses maiores. Neste estágio, também se observa um aumento no consumo de álcool.

**4º Estágio:** este último estágio é marcado por problemas graves, como alcoolismo, dependência química, pensamentos ou tentativas de suicídio, e pode incluir o desenvolvimento de condições de saúde mais sérias, como câncer e problemas cardiovasculares. É altamente recomendável, nesta fase ou antes, que o indivíduo se afaste do ambiente de trabalho e procure o acompanhamento de um profissional da saúde mental, como um psicólogo.

#### Prevenção

A prevenção deve ser enfatizada como estratégia fundamental nas organizações para evitar que os colaboradores desenvolvam psicopatologias relacionadas ao trabalho. Frequentemente, os funcionários podem não estar cientes de suas condições de saúde até que os sintomas se tornem pronunciados e busquem assistência médica. É crucial destacar algumas ações essenciais para uma eficaz estratégia de prevenção nas empresas, incluindo:

- Análise epidemiológica dos colaboradores;
- Identificação dos riscos e danos potenciais à saúde dos colaboradores;
- Monitoramento das taxas de absenteísmo e presenteísmo;
- Gestão de ambientes de trabalho insalubres;
- Oferecimento de primeiros socorros;
- Prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho;
- Promoção de educação sobre saúde;
- Implementação de programas de vacinação;
- Criação de Comissões de Promoção à Saúde;
- Colaboração com órgãos de saúde pública;
- Assistência e orientação para condições de saúde relacionadas e não relacionadas ao trabalho;
- Consultoria sobre políticas de saúde e segurança no trabalho;
- Prevenção e gestão de riscos cardiovasculares e doenças psicossomáticas.

Além disso, procedimentos como exames admissionais, periódicos, de mudança de função, demissionais, atendimento ambulatorial, visitas a pacientes internados, avaliação ocupacional, mapeamento de riscos, inspeções ambientais regulares, análise de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, registro e análise de presenteísmo e absenteísmo, avaliação médica obrigatória para afastamentos superiores a 30 dias, e suporte médico contínuo a colaboradores afastados por questões psicológicas são vitais. A implementação dessas práticas assegura uma maior proteção ao trabalhador, permitindo um desempenho seguro e saudável no ambiente de trabalho.

#### Políticas administrativas e das condições físicas do ambiente

A sintonia entre políticas administrativas e as condições físicas do ambiente de trabalho é crucial para gerar impactos positivos nos colaboradores. Quando essas políticas são mal estabelecidas, o ambiente de trabalho pode se tornar exaustivo e prejudicial, especialmente se as condições físicas forem precárias, elevando os riscos à saúde dos trabalhadores. A ansiedade gerada pela organização do trabalho e as relações hierárquicas dificultam as relações de trabalho, tornando-as por vezes desagradáveis ou insustentáveis, especialmente em indústrias com ritmo de trabalho imposto. Dejours destaca que a supervisão mantém a ansiedade relativa ao desempenho, intensificando o estresse (Dejours, 1992, pg. 75). Com a globalização, a exigência por qualidade aumentou, valorizando o trabalho em equipe e relações de trabalho saudáveis para alcançar objetivos organizacionais.

#### As consequências da psicopatologia do trabalho na vida do trabalhador

As consequências da psicopatologia do trabalho para o trabalhador podem ser severas, incluindo gastrite, insônia, enxaquecas, dores musculares, irritação, problemas digestivos, alterações de humor e falta de concentração, entre outras condições desencadeadas por emoções. O estresse, base para muitas doenças emocionais, é exacerbado por tensões cotidianas, sobrecarga de trabalho, falta de autonomia e pressão por metas, contribuindo para o aumento de trabalhadores doentes. Segundo Rossi, a gravidade do esgotamento pode levar à depressão e à morte, com uma proporção significativa de trabalhadores ficando inaptos para o trabalho, recorrendo à aposentadoria por invalidez e tratamentos prolongados, incluindo antidepressivos, terapia e, em alguns casos, cirurgia. Essa situação destaca a grande importância da qualidade de vida no trabalho como direito fundamental para a saúde do trabalhador, apontando para as perdas significativas que os trabalhadores podem sofrer devido à negligência de condições de trabalho adequadas.

### IMPRUDÊNCIA, IMPERÍCIA E NEGLIGÊNCIA

#### Negligência

A negligência ocorre quando há uma falha em agir conforme o esperado em uma determinada situação, caracterizando-se por falta de cuidado, indiferença ou desatenção, e pela ausência de precauções adequadas.

#### Imprudência

Diferente da negligência, a imprudência implica em uma ação impulsiva e sem o devido cuidado, onde a pessoa realiza uma ação, mas de maneira distinta do que seria considerado prudente ou seguro.

**NR 27 – Registro Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho**

Nota: Esta norma foi revogada em 2008.

**NR 28 – Fiscalização e Penalidades**

Define as ações de inspeção em segurança e medicina do trabalho, incluindo a determinação de prazos para correção de não conformidades pelas empresas, bem como os procedimentos para aplicação de multas em caso de descumprimento das Normas Regulamentadoras.

**NR 29 – Segurança e Saúde no Trabalho Portuário**

Determina diretrizes de segurança e saúde para prevenir acidentes e enfermidades no setor portuário, garantindo prontidão nos primeiros socorros e assegurando as melhores condições de segurança e saúde para os trabalhadores, tanto os que operam a bordo quanto em terra, incluindo aqueles em portos organizados e instalações portuárias de uso privativo e áreas retroportuárias.

Exige a implementação do Serviço Especializado em Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário (SESSTP), cuja composição varia de acordo com o número de trabalhadores envolvidos.

**NR 30 – Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário**

Estabelece normas de segurança e saúde para trabalhadores em embarcações comerciais, tanto de carga quanto de passageiros, sob bandeira nacional ou estrangeira, que operam em navegação marítima de longa distância, cabotagem, vias internas, serviços de reboque em alto-mar, além de plataformas marítimas e fluviais em movimento, e embarcações de apoio marítimo e portuário.

**NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho Rural**

Aborda a organização segura e saudável do ambiente de trabalho em atividades agrícolas, pecuárias, silviculturais, de exploração florestal e aquicultura. Promove a criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) e do Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR), cuja constituição e número de membros variam de acordo com o número de trabalhadores envolvidos.

**NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**

Direciona a implementação de práticas de segurança e saúde para profissionais dos serviços de saúde, incluindo atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Enfatiza a importância de programas de prevenção, especialmente contra riscos biológicos.

**NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados**

Define requisitos mínimos para a identificação, acesso, permanência e saída segura de espaços confinados, visando a proteção da saúde e segurança dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente nesses locais.

Considera espaço confinado qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, com ventilação insuficiente para remover contaminantes ou deficiência/enriquecimento de oxigênio, e que possua entrada e saída restritas.

**NR 34 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval**

Estipula normas para assegurar a proteção, segurança e saúde dos trabalhadores na indústria naval, abrangendo todas as operações realizadas em instalações destinadas à construção e reparo naval, bem como nas próprias embarcações, incluindo navios, barcos, lanchas e plataformas fixas ou flutuantes.

**NR 35 – Trabalho em Altura**

Aplica-se a todas as atividades realizadas acima de dois metros do solo, onde existe o risco de queda. Define diretrizes para a segurança e proteção durante o trabalho em altura, contemplando desde o planejamento e organização até a execução e treinamento dos envolvidos, com o objetivo de proteger a saúde e segurança dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente nessas tarefas.

**NR 36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados**

Define diretrizes para a gestão de riscos nas atividades de abate e processamento de carnes e seus derivados, visando a segurança e saúde dos trabalhadores neste setor. A norma visa promover métodos e processos de trabalho que assegurem a segurança, saúde e bem-estar dos funcionários envolvidos nessas atividades.

**NR 37 – Segurança e Saúde em Plataformas de Petróleo**

Esta norma estipula que os operadores de plataformas petrolíferas devem implementar um programa de treinamento em segurança e saúde ocupacional, que deve incluir, entre outras ações, orientações gerais de segurança para os trabalhadores em cada novo embarque na plataforma, conhecido como briefing de segurança.

**EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA**

Os equipamentos de segurança são equipamentos que visam a eliminação ou neutralização dos riscos no ambiente de trabalho, podendo ser EPI (Equipamentos de Proteção Individual) ou EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva).

A Norma Regulamentadora (NR) nº.6, define o Equipamento de Proteção Individual - EPI como sendo todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Já os Equipamentos de Proteção Coletiva-EPC são os dispositivos e sistemas de uso coletivos presentes nos ambientes de trabalho, que auxiliam na proteção da saúde e da integridade física dos profissionais que trabalham em ambientes que apresentam riscos.

Toda empresa é obrigada a fornecer, gratuitamente, os equipamentos de proteção individual e coletiva, sendo adequados ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.

**Equipamentos de Proteção Individual (EPI)**

São os equipamentos de uso individual utilizados por trabalhadores para minimizar a exposição a riscos ocupacionais específicos.

O uso de EPI é fundamental para proteção dos funcionários, no entanto, não se trata do único meio de proteção do trabalhador, sendo necessária ainda, a eliminação dos riscos do ambiente.